PREVALÊNCIA E ADERÊNCIA AO TRATAMENTO DE HIV EM UMA PENITENCIÁRIA ESTADUAL

Wilson Schemberger Oliveira (FA), Fabiana Postiglione Mansani (Orientador), e-mail: fpmansani@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina

Ciências da Saúde, Saúde Coletiva

Palavras-Chave: *Prevalência, HIV, Tratamento, Penitenciária.*

Resumo

Este estudo analisou a prevalência do HIV, a adesão ao tratamento e fatores de risco de infecção na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa. Entre 408 detentos, 2,21% estavam infectados, índice maior que o da população brasileira (0,49%). A adesão ao tratamento foi de 88,89%. O uso de drogas apareceu como fator de risco relevante: 55,56% dos detentos usuários eram HIV positivos, contra 36,03% dos não infectados. Conclui-se que é necessário fortalecer programas de prevenção, reduzir comportamentos de risco e ampliar o acesso à saúde no sistema prisional, reforçando a importância de políticas públicas integradas e humanizadas.

Introdução

A prevalência de HIV, hepatites B e C e tuberculose em prisões é significativamente maior do que na população geral (Bossonario et al., 2020), com cerca de 7 mil detentos vivendo com HIV no Brasil. Fatores como superlotação, condições insalubres, baixo acesso a cuidados médicos e compartilhamento de seringas favorecem a disseminação dessas infecções, incluindo coinfecção com tuberculose (Lima et al., 2017). Estratégias como testagem universal, terapia antirretroviral, programas educativos e apoio psicossocial são recomendadas, mas sua efetividade é limitada por desafios estruturais (Bossonario et al., 2020). Diante da escassez de estudos sobre saúde prisional, especialmente sobre HIV, investigar prevalência, fatores associados e adesão ao tratamento é essencial para subsidiar políticas públicas voltadas à melhoria da saúde dessa população vulnerável (Serra, 2020).

Materiais e Métodos

Este resumo é baseado em um estudo transversal retrospectivo realizado com prontuários da Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (outubro a dezembro de 2024), coletando dados sobre comorbidades, infecções, medicamentos e uso de drogas. Os dados foram organizados em Excel e analisados no Epi Info 7.2.2.6.

Resultados e Discussão

Na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa (408 detentos), a prevalência de HIV foi de 2,21%, superior à média da população geral brasileira (0,4–0,6%) (Ministério da Saúde, 2020; Bossonario et al., 2020; Serra, 2020). A adesão ao tratamento antirretroviral foi de 88,89% (Lima et al., 2017). Observou-se associação entre uso de drogas e infecção pelo HIV, com 55,56% dos detentos positivos relatando consumo, frente a 36,03% dos não infectados (Bossonario et al., 2020). Os achados reforçam a necessidade de políticas de redução de danos, testagem universal, programas educativos e suporte psicossocial, embora desafios estruturais como superlotação, falta de profissionais e recursos limitados, dificultem sua efetividade (Lima et al., 2017; Bossonario et al., 2020). Políticas públicas integradas e investimentos em infraestrutura e capacitação são essenciais para garantir cuidado integral e controlar a disseminação do HIV no sistema prisional.

Conclusão ou Conclusões

Na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa, a prevalência de HIV foi de 2,21%, superior à média da população geral, com alta adesão ao tratamento antirretroviral (88,89%). O uso de drogas entre detentos infectados (55,56%) evidencia fator de risco relevante, reforçando a necessidade de programas de redução de danos, ações educativas e suporte psicossocial. Superlotação, recursos limitados e barreiras ao acesso à saúde dificultam a efetividade das intervenções, destacando a importância de políticas públicas integradas e humanizadas para prevenir a disseminação do HIV e promover cuidado contínuo e digno à população carcerária.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento desta pesquisa e à Fabiana Postiglione Mansani pela dedicação e cuidado com seus orientados.

BOSSONARIO, P. A. et al. Assistência às pessoas com HIV/AIDS no cárcere: revisão da literatura. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 29, p. e20180324, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2023*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2023/dezembro/11/boletim-epidemiologico-aids-2023.pdf. Acesso em: 29 jul. 2025.

LIMA, F. R. M. U. et al. Assistência à saúde no sistema penitenciário em indivíduos portadores de HIV. *Cad. Grad. – Ciênc. Biol. Saúde – UNIT-ALAGOAS*, v. 4, n. 2, p. 251, 2017.

ISSN 1676-0093